



Gros esteve ontem com Mauro Benevides e outros senadores tentando obter sua aprovação

## Nova equipe atrai PDS e PTB

*congresso*  
**José Leonardo Rocha**

Depende apenas de um aceno do governo e da aprovação das bancadas a desistência de formação do bloco independente reunindo PDS, PTB, PL e PDC. A mudança na equipe econômica levou os principais nomes dos dois partidos a reverem as restrições ao governo Collor e, da posição de distanciamento com relação ao Planalto, petebistas e pedessistas podem passar para o alinhamento ao bloco governista. "O ingresso do ministro Marcílio Marques Moreira, com a substituição da equipe econômica, abriu novos horizontes para o governo formar uma base parlamentar mais ampla. O pessoal de centro e de direita se sentirá mais à vontade", admitiu o líder do PTB na Câmara, Gastone Righi, que ainda esta semana procurará Jarbas Passarinho, ministro da Justiça e coordena-

nador Político do Governo, e o próprio Marcílio, para sentir a disposição de aproximação.

Pelo lado do PDS, a nova cara da política econômica de Collor também provocou reflexões. Victor Faccioni, líder do partido na Câmara, disse ontem que a disposição para o diálogo demonstrada pelo novo ministro, combinada com as declarações do presidente Collor sinalizando para uma prioridade pela retomada do crescimento econômico, pode determinar uma aliança com o governo. Faccioni lembrou, no entanto, que o bloco foi idealizado com vistas à atuação no Congresso, que seria facilitada, e à opinião pública. Estes aspectos podem pesar no momento de se desistir da formação do bloco independente, que reuniria, ao todo, 115 deputados. Faccioni conversará hoje com o deputado Delfim Netto e

com Gastone Righi sobre o bloco, à luz dos novos fatos.

### Base política

Resta saber se ao Governo Federal será interessante ampliar sensivelmente a sua base parlamentar. O ministro Passarinho já deixou claro, por ocasião da formação do bloco PFL-PRN, que é mais interessante contar com um grupo menor, mas confiável, do que com uma base ampla e pouco coesa. "Vamos saber se o Governo deseja ampliar a base, porque até agora não parecia conveniente para eles, talvez até por uma questão de marketing", comentou Gastone, que procurará também o presidente Collor. Segundo o líder petebista, as restrições à ministra Zélia e à sua equipe eram muito grandes no Congresso. "Eles eram tucanos. Em termos políticos, havia uma desconfiança muito grande", disse.

14 MAI 1991

JORNAL DE BRASÍLIA